O CONTATO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JANAINA DE MELO MONTEIRO

RESUMO

O contato com a leitura na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo diretamente para a formação da linguagem, expansão do vocabulário, desenvolvimento do pensamento simbólico e construção da identidade. Nesse período da vida, a leitura deve ser vista como uma atividade divertida, afetiva e social, que vai além da função prática da alfabetização precoce e desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, criativos e sensíveis. A intervenção do adulto, particularmente do educador, é crucial para garantir que o livro e a literatura façam parte da rotina da criança de forma significativa e agradável. Este artigo aborda a relevância do contato contínuo com a leitura desde os primeiros anos de escola, enfatizando a função do educador como mediador, a criação de ambientes propícios à leitura, a literatura infantil como ferramenta de formação subjetiva e os obstáculos encontrados nas instituições de ensino para estabelecer práticas de leitura de alta qualidade. Além disso, o estudo examina as consequências culturais e sociais do acesso à literatura e argumenta que esse direito deve ser garantido por meio de políticas públicas, capacitação contínua dos educadores e participação das famílias. Tendo em vista a importância da leitura como atividade social, o estudo conclui que é responsabilidade das instituições educacionais e da sociedade assegurar que todas as crianças possam acessar livros e vivenciar experiências literárias variadas e enriquecedoras. Dessa forma, o envolvimento com a leitura transforma-se em uma ferramenta eficaz para inclusão, desenvolvimento humano e criação de um futuro mais crítico, sensível e democrático.

PALAVRAS-CHAVES: Leitura infantil; Educação Infantil; Literatura; Mediação pedagógica; Formação do leitor.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades mais importantes e transformadoras para o crescimento integral da criança, constituindo um direito básico que precisa ser assegurado desde os primeiros anos de vida. Na Educação Infantil, o contato com livros e outras formas de linguagem escrita vai além da simples preparação para a alfabetização, tornando-se uma experiência significativa que impacta diretamente o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social. Ao ouvir histórias, observar imagens e conviver com diversos tipos de texto, a criança enriquece seu repertório cultural, desperta sua imaginação, estimula sua curiosidade e cria laços afetivos com o mundo e com as pessoas ao seu redor, especialmente com o educador.

Durante essa fase fundamental da vida, caracterizada pela intensa construção da identidade, das emoções, das habilidades simbólicas e do pensamento criativo, a leitura deve ser vista como uma atividade divertida, prazerosa, acolhedora e altamente socializadora. Nesse contexto, a literatura infantil desempenha um papel fundamental ao proporcionar às crianças acesso a diversos universos simbólicos, experiências com diferentes perspectivas, elaboração de sentimentos e construção de significados sobre si mesmas e sobre os outros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a relevância da leitura desde a Educação Infantil, ao incluir, entre os direitos de aprendizagem, o acesso às diversas linguagens — oral, escrita, corporal, imagética, musical e digital —, assegurando que as crianças tenham a oportunidade de interagir com diferentes tipos de texto e aprimorar suas habilidades de comunicação e interpretação. Entretanto, para que esse processo seja bem-sucedido, é fundamental que as escolas sejam deliberadamente estruturadas como espaços de letramento e que os profissionais da educação recebam uma formação adequada, não só técnica, mas também afetiva e cultural, reconhecendo o papel transformador da leitura na infância.

Neste contexto, o objetivo principal deste artigo é discutir a importância do contato com a leitura na Educação Infantil, fundamentando-se em teorias, pedagogia e afeti-

vidade. Serão examinados elementos como a função do educador como mediador da leitura, a criação de ambientes letrados que promovam a autonomia e a curiosidade infantil, a conexão entre literatura e formação subjetiva, além dos desafios atuais que as instituições de ensino enfrentam para estabelecer práticas de leitura significativas, contínuas e de alta qualidade. Ao considerar a leitura como um direito e uma necessidade humana desde a infância, pretende-se auxiliar na criação de uma prática pedagógica mais sensível, democrática e capaz de promover mudanças.

A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E CULTURAL DESDE A INFÂNCIA

Na atualidade, a leitura é entendida como uma atividade social, cultural, histórica e subjetiva, que vai além da simples decodificação de signos linguísticos. Essa perspectiva desafia a visão convencional de leitura como uma habilidade técnica e enfatiza sua natureza complexa, contextualizada e relacional. De acordo com Kleiman (2005), a leitura é um processo de construção de significados que acontece em contextos particulares e se forma nas relações entre texto, leitor e mundo. Essa visão é particularmente importante na Educação Infantil, período em que a criança começa a construir seus referenciais simbólicos, afetivos e linguísticos, antes mesmo de dominar o alfabeto.

"A leitura não se reduz à simples decodificação de letras e palavras; ela envolve a construção de sentido que depende do contexto sociocultural em que está inserida e da experiência do leitor. Na infância, essa construção se inicia muito antes da alfabetização formal, quando a criança participa de eventos de letramento que envolvem a escuta de histórias, o manuseio de livros e a interação com a linguagem escrita em diferentes formas e contextos." (Kleiman, 2005, p. 45).

Desde os primeiros anos de vida, as crianças podem participar de eventos de letramento, ocasiões em que são expostas a atividades culturais relacionadas à linguagem escrita, como ouvir histórias, manusear livros, observar adultos lendo, identificar rótulos, placas, sinais e símbolos visuais que fazem parte do seu dia a dia. Esses acontecimentos ajudam a desenvolver habilidades pré-leitoras, como atenção visual, escuta ativa, memória narrativa, antecipação de enredos e capacidade de inferência, que são fundamentais para a compreensão leitora no futuro.

Na Educação Infantil, a interação com a leitura deve ser intencional, sensível e intermediada por adultos importantes — pais, responsáveis e, sobretudo, educadores. Neste estágio, a mediação da leitura transcende o conteúdo do texto: abrange gestos, entonação, ritmo, pausas, expressões faciais e corporais, estabelecendo um ambiente de afeto e escuta mútua. Esse procedimento cria vínculos afetivos entre o adulto e a criança, atribuindo à leitura um sentido de acolhimento, segurança e pertencimento.

A leitura na infância, além de desempenhar um papel cognitivo e linguístico, proporciona uma experiência estética, cultural e subjetiva. Segundo Abramovich (2006), narrar histórias é um ato de transmissão simbólica que possibilita às crianças o contato com diferentes culturas, estilos de vida, valores e emoções. Ao escutar e recontar histórias, a criança processa medos, fantasias, angústias, alegrias e incertezas, criando entendimentos sobre si própria e sobre o mundo ao seu redor. Ao se identificar com personagens e enredos fictícios, ela identifica emoções, cultiva empatia e amplia sua percepção da realidade.

Nesse sentido, a leitura também é um espaço de reconhecimento e autoria. Quando se estimula a criança a explorar livros, interagir com os textos, formular hipóteses sobre as histórias e expressar suas interpretações, ela adota uma atitude proativa em relação ao conhecimento e à linguagem. Esse envolvimento ajuda na sua construção como indivíduo de linguagem, com voz, imaginação e capacidade de criação.

Portanto, a leitura deve ser considerada um direito cultural e uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano desde a infância. Seu valor vai além do âmbito pedagógico: ler com e para crianças é uma ação de inclusão, escuta sensível e expansão dos horizontes culturais e emocionais que fundamentam uma educação democrática, crítica e transformadora.

O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR DA LEITURA

Na Educação Infantil, o educador desempenha um papel fundamental e estratégico na introdução da criança ao mundo da leitura. Além de simplesmente ler para as crianças, o educador atua como um mediador cultural, facilitador da linguagem, tradutor de significados e inspirador de vivências estéticas e emocionais. Sua atuação vai além da simples transmissão de conteúdo ou leitura técnica de textos; ela é construída por meio de práticas intencionais que envolvem afeto, escuta, sensibilidade e um profundo entendimento sobre literatura infantil e desenvolvimento infantil.

"O professor, enquanto mediador da leitura, exerce uma função fundamental para que a criança perceba a leitura não como uma atividade mecânica, mas como uma experiência significativa, prazerosa e reflexiva. Cabe a ele selecionar materiais adequados, criar ambientes estimulantes e estimular a imaginação e o questionamento, promovendo assim o desenvolvimento de leitores críticos e sensíveis." (Soares, 2003, p. 73).

A mediação da leitura requer uma escuta ativa e cuidadosa às respostas, interpretações e interesses das crianças em relação às histórias. O docente que lê junto com as crianças, em vez de apenas para elas, cria um diálogo com o texto e com o grupo, incentivando a construção coletiva de significados. De acordo com Soares (2003), cabe ao educador proporcionar uma variedade de textos, autores e gêneros, estimular questionamentos, despertar a curiosidade, expandir o vocabulário e fomentar a imaginação, permitindo que cada criança se aproprie da leitura de maneira única e significativa.

Nesse contexto, a seleção de livros é uma atividade pedagógica que requer critérios estéticos, literários e culturais. Livros de boa qualidade, com ilustrações atraentes, abordagens variadas e que respeitam a inteligência emocional da criança são essenciais para proporcionar uma experiência de leitura enriquecedora e educativa. Ao escolher e apresentar essas obras, o educador desempenha o papel de curador de experiências simbólicas que ajudam a desenvolver a ética, a emoção e a cultura da criança.

Ademais, a mediação da leitura exige continuidade e propósito. A leitura deve ser considerada uma atividade contínua e não episódica ou isolada, sendo parte essencial da rotina pedagógica da Educação Infantil. A leitura se torna uma prática comum, acessível e naturalizada quando está presente em rodas de conversa, momentos de acolhimento, transições entre atividades e períodos livres. Quando se torna um hábito, a leitura deixa de ser encarada como uma obrigação escolar e passa a ser entendida como uma fonte de prazer, descoberta e pertencimento.

A formação leitora do educador é outro elemento essencial para uma mediação eficaz. É pouco provável que um docente que não lê forme leitores. Para promover uma leitura de qualidade, o educador deve vivenciar pessoalmente a experiência estética e transformadora da literatura. É necessário ter conhecimento sobre obras literárias, escritores famosos, ilustradores, gêneros e estilos diversos, além de estar atualizado sobre as discussões atuais envolvendo infância, cultura e leitura.

A formação continuada, os grupos de estudos literários, os clubes de leitura e as políticas públicas que promovem a leitura entre os profissionais da educação O educador leitor é aquele que, ao valorizar a leitura em sua vida pessoal, inspira nas crianças o amor pelos livros, a sensibilidade para com as histórias e a vontade constante de descobrir o mundo por meio das palavras.

Portanto, entender o docente como um facilitador da leitura é admitir seu papel como elo entre a criança e o texto, entre a linguagem e o pensamento, entre a fantasia e a realidade. Sua mediação especializada torna a leitura uma atividade dinâmica, interativa e emocional, capaz de promover a formação de leitores independentes, críticos e sensíveis desde os primeiros anos de vida.

O AMBIENTE LETRADO COMO ESTÍMULO À LEITURA

O contexto em que a criança está inserida na Educação Infantil tem um impacto direto em suas experiências de aprendizagem e na forma como ela constrói sentido em relação ao mundo. Para incentivar o interesse genuíno das crianças pela linguagem escrita e pe-

las narrativas, é fundamental criar um ambiente propício à leitura, que seja planejado, acessível, acolhedor e repleto de estímulos. O ambiente letrado vai além de um local físico; é um território simbólico que comunica, provoca, recebe e possibilita interações relevantes com textos e com outras pessoas.

"A literatura infantil deve ser compreendida como uma linguagem que fala à alma da criança, possibilitando-lhe experimentar emoções, construir identidades e compreender o mundo de forma simbólica. Ao ouvir histórias, a criança entra em contato com múltiplas culturas, valores e narrativas, o que contribui para o desenvolvimento de sua subjetividade e para a construção de sentidos que ultrapassam o texto escrito." (Abramovich, 2006, p. 102).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o ambiente deve ser estruturado de maneira a promover a livre movimentação, a autonomia, a iniciativa e a experimentação das crianças. Para que as crianças pequenas participem ativamente das atividades propostas e desenvolvam sua própria relação com os materiais e com a linguagem, é essencial que sejam estimuladas visual, auditiva e tátil mente. Estantes baixas com livros ao alcance das crianças, espaços temáticos para leitura, almofadas e tapetes confortáveis, painéis com palavras e ilustrações, jogos de linguagem e murais com produções infantis são componentes que fazem da leitura uma atividade comum e natural.

O ambiente letrado transcende a mera existência de livros; é um local que transmite a importância da leitura como uma atividade cultural e afetiva. A ambientação estética e funcional deve encorajar a criança a explorar os livros com curiosidade e liberdade, permitindo que ela manipule, observe, questione, interprete e reconte histórias com base em suas próprias experiências. Quando os materiais estão acessíveis à criança e são usados em momentos de prazer, não somente como atividade dirigida, há um maior envolvimento e apropriação simbólica da leitura.

A variedade de acervo acessível no ambiente é outro fator importante. O repertório disponibilizado às crianças deve incluir livros que apresentem uma variedade de gêneros, autores, ilustradores, temáticas, estilos narrativos e representações culturais. Narrativas que apresentam personagens de diversas origens étnicas, sociais, de gênero e com distintas formas de existência — incluindo personagens com deficiência como protagonistas, por exemplo — são essenciais para desenvolver leitores que valorizem a diversidade e a pluralidade humana. Essa variedade de textos não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão leitora, mas também ajuda a desenvolver uma visão de mundo mais empática, crítica e inclusiva.

Vale ressaltar que o ambiente letrado também serve como um local de interação e escuta. Ao compartilhar suas próprias leituras com as crianças, ler em voz alta de forma expressiva, comentar as imagens, responder perguntas e promover discussões sobre as histórias, o educador transforma o ambiente em um cenário dinâmico para a construção coletiva de significados. Dessa forma, o ambiente se transforma não só em um local adequado para a leitura, mas também em um espaço para diálogo, compartilhamento de emoções e valorização das expressões únicas de cada criança.

Nesse cenário, a organização do ambiente letrado deve ser considerada um componente essencial do projeto pedagógico da Educação Infantil. Não é um recurso decorativo ou adicional, mas um elemento fundamental do processo de ensino aprendizagem. Para criar ambientes letrados, é necessário ter intencionalidade, conhecimento e compromisso com uma pedagogia da infância que valoriza o tempo, os interesses e as habilidades dos jovens leitores em desenvolvimento. Assim, para garantir um ambiente letrado de qualidade, é preciso que a leitura esteja presente não só como conteúdo, mas também como experiência afetiva, cultural e transformadora. Isso significa permitir que a criança se identifique com o mundo dos livros, vendo-se refletida nas histórias, imagens e textos que fazem parte de sua jornada na escola e na vida.

LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO SUBJETIVA

Quando vivenciada com sensibilidade, escuta e intencionalidade pedagógica, a lite-

ratura infantil vai além de sua função informativa ou educativa e assume um papel importante na formação subjetiva da criança. É uma linguagem que desperta emoções, instiga reflexões, estimula a imaginação e proporciona recursos simbólicos para lidar com vivências internas e externas. Desde tenra idade, a criança dá significado ao que escuta, observa, sente e interpreta nas histórias — e, nesse processo, também se forma como indivíduo de linguagem, cultura e afeto.

De acordo com Bettelheim (2002), os contos de fadas desempenham um papel psicológico e simbólico significativo no mundo infantil, pois possibilitam que a criança processe medos, frustrações, perdas e conflitos inerentes ao seu crescimento. O enredo das histórias, as metáforas incorporadas aos personagens e os desfechos simbólicos permitem que as crianças entendam aspectos complexos da vida humana de maneira indireta, mas profundamente significativa. Desse modo, a literatura funciona como um espelho no qual a criança reflete suas preocupações e descobre formas simbólicas de lidar com elas.

A literatura infantil, além de ter um valor emocional, desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Ao interagir com diversos gêneros, estilos narrativos, estruturas textuais e formas de expressão, a criança expande seu vocabulário, entende a função estética da linguagem, identifica padrões discursivos e aprimora suas habilidades de interpretação e comunicação. Devido à sua riqueza linguística e plurissignificação, o texto literário incentiva a curiosidade, o pensamento crítico, o senso de humor e a habilidade de expressar ideias com liberdade criativa.

No entanto, é importante entender que a literatura infantil não deve ser usada como um instrumento para o ensino sistemático de leitura e escrita. Limitar a literatura a uma função exclusivamente pedagógica compromete seu potencial formativo mais abrangente. A literatura deve ser vivida como uma experiência sensível e transformadora, que toca a alma da criança, segundo Abramovich (1997), e que a incentiva a conhecer, imaginar e se expressar de forma espontânea.

Na Educação Infantil, a literatura deve ser integrada a práticas pedagógicas que respeitem o tempo da infância, valorizem a escuta ativa e considerem o texto literário como um espaço de criação e liberdade. Histórias que exploram variadas culturas, sentimentos, personagens diversos e temas atuais — como diversidade, natureza, amizade, inclusão, medo, coragem, morte, nascimento, entre outros — ajudam as crianças a processar emoções complexas e a desenvolver empatia e consciência social desde tenra idade. O vínculo emocional que a criança cria com os livros é o ponto de partida para a formação de leitores críticos e sensíveis. Para isso, é preciso assegurar o acesso contínuo à literatura de qualidade, mediada por educadores leitores que entendam a importância de ouvir, estimular interpretações, incentivar a imaginação e cultivar o prazer estético da palavra. Essa formação subjetiva é um componente essencial de uma educação que prioriza a humanização, reconhecendo a importância simbólica da leitura na formação de indivíduos éticos, criativos e reflexivos.

Assim, entender a literatura infantil como um meio de formação subjetiva é admitir sua importância fundamental na infância como uma linguagem que abraça, transforma e possibilita que a criança não só entenda o mundo, mas, principalmente, se sinta parte dele por meio das palavras, imagens e histórias que a tocam.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E CAMINHOS POSSÍVEIS

Apesar de pesquisadores, educadores e instituições oficiais, como o Ministério da Educação e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhecerem amplamente os benefícios do contato precoce com a leitura, a implementação de práticas de leitura sistemáticas e significativas na Educação Infantil ainda se depara com diversos obstáculos. Esses desafios são de natureza estrutural, formativa, cultural e tecnológica, demandando uma reflexão crítica e esforços conjuntos e interinstitucionais para serem superados.

Um dos principais desafios identificados nas instituições de ensino é a falta de acervos literários de boa qualidade, particularmente em escolas públicas situadas em áreas periféricas. Muitos lugares precisam de livros

apropriados para a faixa etária infantil, que sejam atualizados, bem conservados e com diversidade cultural.

A ausência de formação continuada para os docentes, tanto em relação à literatura infantil quanto à mediação leitora, é outro fator limitante. Na formação inicial de muitos educadores, não houve um aprofundamento teórico ou prático sobre a relevância da leitura na primeira infância. Isso resulta em insegurança ao selecionar obras, ao conduzir atividades e ao ouvir as interpretações das crianças. A falta de uma cultura de leitura entre os próprios profissionais também afeta negativamente a experiência de leitura em sala de aula, já que o professor que não lê geralmente não vê a literatura como uma linguagem poderosa.

Além disso, a escassez de tempo destinado à leitura nos planejamentos pedagógicos constitui um obstáculo. Em diversas instituições de ensino, a leitura é considerada uma atividade complementar ou recreativa, sendo deixada de lado em momentos ocasionais ou substituída por atividades que visam a preparação para a alfabetização formal. Essa perspectiva simplista impede que a leitura seja vivenciada como uma experiência estética, emocional e intelectual contínua e incorporada à rotina escolar.

Também, estamos vivendo uma época histórica caracterizada pela predominância das tecnologias digitais e pelo consumo acelerado de informações em telas. As crianças de hoje em dia têm contato com aparelhos eletrônicos desde muito cedo, o que, apesar de oferecer oportunidades para acessar informações, também provoca um afastamento gradual do livro físico, da leitura compartilhada e da experiência sensorial e relacional com o objeto livro. A interação humana e afetiva do adulto, fundamental para a leitura na infância, não pode ser substituída por plataformas automatizadas, mesmo que estas sejam interativas. Quando utilizada de maneira isolada, a leitura em tela pode prejudicar a profundidade da experiência literária e a conexão emocional com a linguagem.

Diante desses obstáculos, é essencial entender que o acesso à literatura na Educação Infantil não é um privilégio, mas um direito educacional, linguístico e cultural garantido a todas as crianças, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para assegurar esse direito, é fundamental que gestores escolares, educadores, famílias, secretarias de educação e sociedade civil se comprometam coletivamente a criar uma cultura de leitura ativa, sensível e duradoura nas instituições. Entre os caminhos possíveis e necessários, destacam-se:

A formação continuada dos professores, com foco na leitura literária, na mediação de textos e no reconhecimento da infância como sujeito cultural;

A implementação e manutenção de bibliotecas escolares e salas de leitura atrativas, acessíveis e bem equipadas;

O incentivo à criação de projetos de leitura permanentes, como rodas de leitura, contação de histórias, sacolas viajantes e clubes do livro infantil;

O envolvimento das famílias como parceiras no processo, por meio de ações que valorizem a leitura em casa, respeitando os contextos socioculturais de cada comunidade;

A elaboração de políticas públicas que fortaleçam o financiamento de acervos, promovam a equidade no acesso ao livro e incentivem a leitura como direito cultural.

Assim, identificar os desafios é o primeiro passo para convertê-los em oportunidades. Desde a Educação Infantil, a leitura deve ser considerada uma prioridade na agenda educacional do país. Assegurar que todas as crianças tenham a oportunidade de vivenciar o contato com os livros de forma intensa é contribuir para uma sociedade mais crítica, sensível, diversa e leitora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação com a leitura na Educação Infantil vai além de ser apenas uma fase preparatória para a alfabetização formal. Trata-se de uma experiência fundamental, complexa e transformadora, que exerce um impacto significativo no desenvolvimento integral da criança em suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Nesse cenário, a leitura deve ser vista como uma vivência estética e simbólica que auxilia diretamente na formação de indivíduos sensíveis, reflexivos, críticos e comprometidos socialmente.

Quando as crianças são introduzidas precocemente a atividades de leitura relevantes, como ouvir histórias, manusear livros, obser-

var imagens e participar de rodas de leitura, elas ampliam seu vocabulário, aprimoram suas habilidades narrativas, estabelecem conexões entre linguagem e pensamento e assimilam códigos culturais fundamentais para sua inserção no mundo. Ademais, vivenciam emoções, lidam com conflitos, se identificam com personagens e desenvolvem suas próprias percepções da realidade.

Nesse processo, o educador desempenha um papel fundamental. É ele quem faz a conexão entre o texto e o mundo infantil, oferecendo à criança não só a oportunidade de acessar os livros, mas também de atribuir sentidos, sentimentos e formas de se expressar. De maneira semelhante, a construção de ambientes letrados — que oferecem abundância de estímulos visuais, variedade textual, acessibilidade e liberdade para explorar — reforça a conexão da criança com a leitura e a coloca como protagonista de suas vivências com o texto.

No entanto, para garantir o direito à leitura, é preciso que as instituições de ensino se comprometam e que sejam criadas políticas públicas que garantam acervos literários de qualidade, formação continuada dos profissionais da educação, infraestrutura adequada e valorização da literatura como linguagem formadora. Na infância, a leitura não deve ser vista como um privilégio de poucos, mas como um direito de todos, essencial para a cidadania, cultura e dignidade humana.

Em uma sociedade cada vez mais caracterizada pela rapidez da informação, pelo consumo de conteúdos fragmentados e pela predominância das telas, é cada vez mais necessário valorizar a leitura literária como um espaço para escuta, contemplação, imaginação e criação de conexões humanas. Ler para uma criança atualmente é um gesto de resistência cultural, cuidado emocional e compromisso com a criação de uma geração mais ética, criativa e empática.

Assim, o investimento na leitura desde a Educação Infantil deve ser considerado um pilar essencial para a construção de uma escola democrática, para o respeito à complexidade da infância e para a criação de um futuro mais justo socialmente, e não um caminho opcional. Semear livros é cultivar pensamento, liberdade e humanidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil e formação da subjetividade. São Paulo: Cortez, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de leitura na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.